



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS E ADAPTANDO SEUS MODOS DE VIDA: UM ESTUDO COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Igor Andrade Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: igor.andrade.santos1996@gmail.com

Wallace Sousa Cruz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: wallace890321@gmail.com

Odilza Lines de Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: odilzalines@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre grupos em vulnerabilidade social possuem a característica de provocar reflexões acerca das dinâmicas excludentes da sociedade que marginalizam e estigmatizam determinadas populações. Desse modo, pessoas em situação de rua (PSR) constituem-se enquanto seres desviantes, diferentes do restante da coletividade. Dito isso, estudar como estes constroem seus modos de vida a partir do escopo da Psicologia é fundamental para a ampliação do conhecimento a respeito de toda essa problemática.

Assim, ciente dessa complexidade psicossocial, este trabalho¹ se dispõe a discutir como esta população formam suas estratégias vivendo nas ruas de Vitória da Conquista².

METODOLOGIA

Buscando contemplar o objetivo ora listado, este estudo se situa na tipologia de estudos qualitativos, conforme Silva (1998), se utilizando de entrevistas semiestruturadas como ferramenta de coleta das informações devido à sua flexibilidade.

A amostra foi composta por 12 participantes, sendo 10 homens e 2 mulheres, com idades acima de 18 anos e que se encontravam em situação de rua na cidade de Vitória da

¹Este trabalho é um recorte de um estudo mais amplo que buscou verificar os fatores de risco e proteção presentes nas vivências de algumas PSR da cidade de Vitória da Conquista-BA.

²Cidade localizada no sudoeste da Bahia.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Conquista - BA. As entrevistas ocorreram tanto nas ruas quanto em uma instituição vinculada à Igreja Católica. Já a análise das entrevistas foi conduzida à guisa da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) através de sintetização de categorias apriorísticas e não apriorísticas. Neste trabalho, apenas a categoria apriorística correspondentes às estratégias do viver na rua compõe a discussão dos resultados sendo subdivididas em: Formas de conseguir recursos, manutenção de segurança e cuidados de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Kunz, Heckert e Carvalho (2014), *modo de vida* é compreendido enquanto táticas de sobrevivência tecidas em meio aos exercícios éticos e aos valores morais. Neste, as PSR vão construindo suas estratégias para lidarem com seu cotidiano. Sendo assim, no que se refere às **Formas de conseguir recursos**, Anderson³ se apoia em sua *fama* na cidade em decorrência de um vídeo que lhe proporcionou ser reconhecido e receber doações. Outra estratégia consistia em contar sua história e pedir dinheiro, procedimento também utilizados por Dandara, Luis e Hezequiel. Nesse sentido, Kunz, Heckert e Carvalho (2014), nomeiam tal prática como *manguear*, a qual consiste em sensibilizar os transeuntes e comerciantes através de suas narrativas a fim de conseguir alguns trocados. No entanto, salienta-se que ao contrário do que é acreditado popularmente, pedir dinheiro é uma prática pouco utilizada pelas PSR, optando por outras vias como trabalhar na economia informal (KUNZ, HECKERT, CARVALHO, 2014; GUIA..., 2015). Nessa perspectiva, Cauã alega que para sobreviver trabalha como flanelinha. Hezequiel, evoca que além de pedir realiza trabalhos informais como limpar jardins. Nos casos de Joaquim e José, o primeiro relata que vende artesanato e o segundo, brinquedos e capas de celulares.

Por outro lado, alguns pedem alimentos em bares, padarias ou restaurantes. Além destes meios de se conseguir recursos, destacou-se ter contato com entidades filantrópicas e governamentais ou até mesmo comer do lixo, como relatou Lázaro “Às vezes eu como do lixo, pra não pedir, pra não roubar”.

³ Todos os nomes utilizados neste estudo são fictícios.



A respeito disso, Andrade, Costa e Marquetti (2014) alegam que sobreviver através do que se encontra no lixo ou doações significa viver com a sobra da sociedade. Simbolicamente, essa constatação evidencia que esses indivíduos também são vistos enquanto excedentes, de tal forma que o processo de descarte do que é desnecessário, tão presente na sociedade contemporânea, confundindo objetos e pessoas, faz com que os indivíduos passem a também ser descartáveis (BOVE; FIGUEIREDO, 2015).

Outra dimensão das estratégias utilizadas pelos entrevistados diz respeito à **manutenção de sua segurança nas ruas**, tanto em evitação a fatos de violência quanto para reduzir a vulnerabilidade a intempéries ambientais como chuvas e frio. Para tanto, os locais escolhidos para a pernoite e as companhias foram os principais elementos envolvidos na efetivação dessas práticas. Nesse sentido, a maioria dos entrevistados argumentou que uma vida solitária nas ruas lhes parece mais segura em função da falta de confiança em desconhecidos e em possíveis conflitos: **Dandara:** “Eu não durmo, né? A gente não dorme. A gente fica acordada. Fico sozinha. Eu não gosto de me misturar com outras pessoas que tá ali, né? Porque eu tenho medo de confusão, essas coisa”.

***José:** Primeira coisa que eu faço, nunca dormir perto de ninguém, segunda coisa que eu faço é sempre dormir onde tem gente e câmara. Sempre nos hospitais, sempre nas delegacias. E nos hospitais tem vigia, câmeras e policiais quase toda ou a noite toda.*

Todavia, a vivência nas ruas favorece a construção de diferentes estratégias decorrentes das distintas experiências de cada um. Nessa última fala, exemplarmente, identifica-se um considerável refinamento na escolha do espaço de pernoite, avaliando elementos como disponibilidade de uma constante vigilância no local.

As duas mulheres entrevistadas, porém, apresentaram **estratégias** diferentes entre si. Enquanto Electra apontou que preferia se manter em grupo como meio de proteção, Dandara, como já exposto, optava por andar sozinha e acordada, revelando aliás seu receio em ser violentada sexualmente: **Dandara:** “[...] num dorme! Quem é que dorme na rua?! Vai lá e chega um doido [...] quer manter relação porque eu sou mulher”.

A terceira dimensão das estratégias de vida nas ruas corresponde ao **cuidado de si**, ou seja, às práticas de higiene e cuidado com a própria saúde. Sobre isso, Mattos e Ferreira (2004) e Kunz, Heckert e Carvalho (2014) comentam que as PSR se preocupam com sua higiene, o que consiste num fator de proteção e que contraria o pensamento



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

popularmente difundido. No entanto, são muitas as limitações para sua concretização, principalmente tendo em vista que o parâmetro de julgamento social parte de uma compreensão *doméstica* e *sedentária* desse cuidado de si.

Cauã salienta que uma prática comum entre as PSR em Vitória da Conquista é tomar banho em uma calha da Reserva Florestal do Poço Escuro. Outra alternativa utilizada por alguns como Carlos e Electra seria recorrer a entidades filantrópicas e governamentais que atendem a essa população específica.

Já no que se refere às condições de urinar e defecar, alguns entrevistados afirmaram se utilizar de diferentes ambientes, buscando preservar algum grau de recolhimento. No caso de Joaquim e José, a opção mais adequada seria fazer uso de banheiros de rodoviárias, hospitais, postos de gasolina e até hotéis, quando possível.

Joaquim: “Eu opto muito pela rodoviária, né? Uma vez por semana eu tiro o dia pra ficar de hotel, [...] preciso fazer minha assepsia né, fazer minha barba”.

Enfim, houve também quem defendeu que era responsável pelos seus próprios cuidados na ocorrência de machucados: **Cauã:** “Aí eu vou lavando e como eu sou um cara higiênico eu pico sabão em cima [...] aí ela vai cicatrizando. Mas remédio Não”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar exposto às intempéries da rua, como fome, frio e sem local fixo para as necessidades básicas se concretiza em um cotidiano de desafios constantes. Desta forma, tais circunstâncias cobram das PSR estratégias para conseguir lidar com essa dura realidade. Através dos discursos dos entrevistados, notou-se que estes vão construindo formas de se adaptar a tais contextos enquanto vão redefinindo suas identidades e as formas como compreendem os outros e a si mesmo.

Por fim, fita-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para políticas públicas com a produção de mais um material, com novos dados e mais atualizado, sobre a população em situação de rua em Vitória da Conquista, podendo ser disponibilizado para acesso e compreensão por parte da coletividade a fim de fomentar o debate social sobre as condições de vida às quais estão submetidas a PSR.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS CHAVE: Pessoa em Situação de Rua; Estratégias do Viver na Rua; Modos de Vida.

REFERENCIAS:

ANDRADE L. P.; COSTA, L. da C.; MARQUETTI, F. C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. **Saúde Soc**, São Paulo, v.23, n.4, p.1248-1261, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 1977.

BOVE, C.; FIGUEIREDO, G. População em Situação de Rua. In: CAMBA, S. V. (Org.). **Coleção Caravana de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR e Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais - Flacso Brasil, 2015, p. 8-30.

GUIA de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua/Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: CNMP, 2015.

KUNZ, G. S; HECKERT, A. L.; CARVALHO, S. V. Modos de vida da População em Situação de Rua: Inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 26, n. 3, p. 919-942, 2014.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Processos psicossociais de constituição da identidade da pessoa adulta em situação de rua: da rualização à domesticação. In:

CARVALHO, I. S.; FERREIRA, R. F. (Orgs.). **Processos de Exclusão na Sociedade Contemporânea**. São Luiz do Maranhão: EDUFMA, 2014, p. 199-232.

SILVA, R. C. da. A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa. In: ROMANELLI, G; BIASOLI-ALVES, Z. M. (Orgs.). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legi Summa, 1998, p. 159-174.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO